

## 10 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente

Em 1989 crianças e adolescentes de todo o país, presentes no II Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua ocuparam o plenário da Câmara dos Deputados, votando simbolicamente a nova lei

No dia 13 de julho estarão se passando 10 anos desde que o Estatuto da Criança e do Adolescente foi sancionado. Este talvez tenha sido o maior fruto nos 15 anos de existência do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

O Estatuto é um marco na história brasileira não apenas pelo seu conteúdo, mas pelo próprio processo de preparação e de divulgação. Em 1989 crianças e adolescentes de todo o país, presentes no II Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua ocuparam o plenário da Câmara dos Deputados (foto acima), votando simbolicamente a nova lei, que seria aprovada no ano seguinte. A proposta de seu texto foi discutida por educadores e jovens em todos os estados.

Mas é principalmente na sua divulgação que o ECA inova. Provavelmente nunca uma lei no Brasil teve uma quantidade tão grande de exemplares distribuídos. As edições de bolso pu-



blicadas pelo Movimento tornaram-se companheiras de muitos meninos e meninas, com o orgulho de poder dizer: exijo respeito, pois eu tenho direitos. Produziu-se um estranho fenômeno: em muitos casos os profissionais do direito conheciam menos o conteúdo da nova lei que educadores, líderes comunitários, meninos e meninas das periferias das grandes cidades.

A apropriação do conhecimento da lei é um primeiro passo no exercício da cidadania. Mas não basta. Os últimos 10 anos, com o Estatuto ao nosso lado, foram também 10 anos de denúncia, de luta pela sua aplicação, de sensibilização da sociedade. Esta é uma tarefa inconclusa. Ainda convivemos com FEBEMs, grupos de extermínio, exploração do trabalho infantil. Como dizia o lema do III Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua, no já longínquo ano de 1992: o Estatuto táí, só falta cumprir.

Imagens do II Encontro Nacional Brasília, setembro/1989



### Selo dos Correios homenageia Movimento

No dia 13 de julho próximo o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua lançará, em Brasília, o selo ao lado, desenhado pelo menino Hélio Santana, de 15 anos, do Núcleo de Base da Paraíba. A data do lançamento foi escolhida para homenagear os 10 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, numa parceria com a Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, como parte das comemorações pelos 15 anos do Movimento.

## CNA refletindo sobre o ECA

Lei complementar dos artigos 227 e 228 da Constituição Federal, que garante todos os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes nascidas e/ou naturalizadas no país.

Sabemos que os mesmos não estão sendo respeitados. Mas graças à organização do MNMMR estamos lutando para garantir que nossos direitos não estejam só no papel, porque já há dez anos foi aprovado oficialmente. E nós queremos um compromisso e reconhecimento dos 15 anos de batalha do MNMMR. Por cidadania, dignidade e respeito.

Para que possamos cada vez mais nos unir para mudar o sistema excludente, de nossa nação sofrida nos arredores da rua, onde sobrevivem tantas crianças e adolescentes devido ao não cumprimento do Estatuto da Criança e Adolescente.

Nós do MNMMR unidos, não nos demos por vencidos diante dessas situações e lutaremos, tantos quantos anos forem precisos para defender nossos direitos. E construiremos uma sociedade justa e igualitária.

*Comissão Nacional de Animação: muitas idéias dirigidas em um único objetivo: "Justiça para todos"*

Luciano Magalhães de Paula - 15 anos (Paraná)

*Para os meninos e meninas organizados em núcleos de base pelo Movimento, ao longo desses 10 anos o Estatuto da Criança e do Adolescente tem sido de muito valor*

## O Estatuto taí e é para todo mundo cumprir

Eita gente! O Estatuto da Criança e do Adolescente está aniversariando, e as comemorações nos estados prometem muito sucesso. Feliz aniversário!

No dia 13 de julho de 1990, era aprovado pelo Congresso Nacional a lei nº 8.609/90 e sancionada em outubro do mesmo ano, pelo então Presidente da República, Fernando Collor de Melo.

Esta lei conseguiu um grande impacto entre os políticos e especialmente para a sociedade brasileira.

A partir daquele momento, crianças e adolescentes de todo Brasil poderiam ser vistos como gente de fato, crianças de direito, e também, com este ato, se confirmaria a luta para garantir nossos direitos e o "não à violência".

Em neste importante momento estava o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sempre presente nessa luta, juntamente com outras entidades parceiras que lutam para mudar a situação de vida dos meninos e meninas. Quando o ECA foi aprovado, todos sorriram de felicidade, porque nunca uma lei foi tão desejada, pensada, refletida e falada pela sociedade.

Contudo, a luta para que o nosso Estatuto seja respeitado e cumprido na íntegra ainda é grande, porque sabemos que ainda tem gente que desconhece essa lei. Para nós, meninos e meninas, as conquistas já foram muitas, vejamos quantas vitórias já conseguimos depois da aprovação do Estatuto:

- Crianças e Adolescentes deixaram de ser tratados com objetos e passaram a ter voz, voz que para nós foi a expressão viva da liberdade;

- Começamos a sonhar com um país mais justo, fraterno e solidário, onde todos tenham direitos iguais;

- Possibilitou uma nova visão dos valores da gente, enquanto pessoas em fase de desenvolvimento;

- Tem provocado debates, estudos e discussões em escolas, universidades, associações de moradores, assembléias e movimentos, e nós meninos temos levado toda essa discussão por onde a gente anda;

- Fez com que meninos e meninas no Brasil todo levem a outras crianças o seu



conhecimento sobre o Estatuto;

- Possibilitou sentar na mesma mesa, para traçar políticas, com a sociedade civil organizada e governos;

- Clareou em alguns casos quem são os aproveitadores da pobreza da gente;

- Temos os conselhos dos direitos das crianças e adolescentes;

- Conseguimos que em muitos municípios se instalassem Conselhos Tutelares onde há pessoas que estão noite e dia zelando pelo bem dos meninos;

- Já entendemos muito bem quando os nossos direitos são desrespeitados por qualquer pessoa;

- É uma lei que garante nossos direitos, desde que estivemos na barriga da nossa mãe até chegar à idade adulta;

- Abriu e possibilitou reuniões entre várias entidades da sociedade civil.

Sabemos que:

- Ainda há meninos e meninas explorados no trabalho pesado, para poder comer, e muitas vezes ajudar no sustento da família.

- Que somos usados tanto sexualmente como para o tráfico de drogas. Que milhares de meninos e meninas são assassinados por ano no Brasil.

- Que a gente ainda não é prioridade absoluta porque nos faltam escola, lazer, saúde, comida na mesa e casa para se viver.

Nosso maior sonho é de um dia mudar toda situação que maltrata nossa vida.

Hoje, após 10 anos de aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, já podemos dizer que um dia juntos iremos arrancar para sempre toda situação ruim das nossas vidas porque ainda há tempo para construirmos um novo milênio voltado para o respeito às crianças e aos adolescentes.

Parabéns Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, por ter nos dado a oportunidade de lutar por nossos direitos.

Feliz 10 anos, Estatuto, por garantir os nossos direitos! Desejamos que ninguém altere você.

*Meninos e Meninas do Movimento*

## ENTREVISTAS

## "O grande desafio é colocar em prática a prioridade absoluta para a infância e juventude"

Rodrigo Stumpf González

Rodrigo Stumpf González tem 34 anos, 12 dedicados ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, do qual é o atual Coordenador Nacional.

**Como você avalia a aplicação do ECA hoje?**

- O Estatuto foi um instrumento importante. Eu tive a experiência de atuar como advogado ainda na vigência do Código de Menores de 1979. Era uma lei repressiva. Hoje a lei está do nosso lado. Quando lutamos contra uma aberração, como a FEBEM de São Paulo, temos uma base legal para pressionar. Ainda existe muita violência, mas já conseguimos mudar muita coisa. Já tem espaço para falar em política de atendimento, de proteção integral, de combate ao trabalho infantil. Há dez anos estávamos brigando contra o recolhimento indiscriminado dos meninos que trabalhavam nas ruas.

**Nestes 10 anos, como foi teu envolvimento com a implantação do Estatuto?**

- Na verdade, a minha participação nesta área já vem do período anterior, da discussão das Constituições Estaduais e Leis Orgânicas Municipais. Eu participei da apresentação de propostas nestes processos, pelo Movimento, em Porto Alegre. Quando saiu o Estatuto, começamos a reunir com outras entidades para criar o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente em Porto Alegre. A lei foi aprovada no final de 1990. Foi a primeira capital a ter conselho. Fui membro do Conselho de Porto Alegre por seis anos e presidente dele em 1992. Também participei do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente do Rio Grande do Sul, no qual fui presidente em 1993. Ajudei na organização das eleições do Conselho Tutelar em Porto Alegre. Fora dos conselhos venho dando cursos sobre direitos

da criança e orientando trabalhos na universidade sobre o Estatuto. Publiquei dois livros sobre direitos da criança.

**E que perspectivas reserva o futuro?**

- Ainda há muita coisa por fazer. Os conselhos ainda são frágeis, muitos não funcionam ou não são respeitados. A política econômica do Governo Federal prejudicou os investimentos na área social, impedindo de se implementar muitos dispositivos do ECA. O grande desafio é colocar em prática a prioridade absoluta para a infância e juventude, conforme prevê o artigo 4º do Estatuto.



## "O MNMMR é uma locomotiva que impulsiona o ECA"

Teresa Maria da Silva, coordenadora estadual do MNMMR no Rio de Janeiro, é assistente social e esteve à frente do Conselho Tutelar de Jacarepaguá e da Barra da Tijuca até março último, quando se afastou por discordar da lei municipal que o instituiu.

**Qual a importância dos Conselhos Tutelares na organização dos meninos e das meninas?**

- O conselho tutelar significa uma grande conquista. É de fundamental importância a sua existência em todo o país, por possibilitar que a lei chegue mais próximo da criança e do adolescente, objetivando o atendimento às suas necessidades, que já é uma tarefa árdua, em consequência da grande carência de recursos para assegurar a retaguarda do atendimento, e que, sem os conselhos, seria muito pior.

**Qual a sua avaliação sobre a implantação dos conselhos no país?**

- Há ainda centenas de municípios que não têm conselhos tutelares insta-



mentos, fala-se em mais de 500 onde não há conselhos, por falta de vontade política. Os prefeitos criam a lei, que é condição para que recebam os recursos federais referentes ao Fundo de Participação dos Municípios, mas não instalam os conselhos, porque não têm interesse. Há ainda os que os instalam de forma abrupta e não criam as condições necessárias para que funcionem de fato. Por outro lado, há conselheiros que não se dedicam plenamente às suas atividades, deixando-as em último plano entre as suas prioridades.

**O que fazer para mudar essa situação?**

- Precisa melhorar muito, porque há pessoas que se beneficiam pessoalmente da lei da forma como ela está estabelecida em alguns municípios, a exemplo do Rio de Janeiro, onde se precisa melhorar a lei municipal que regula o conselho tutelar, para que ele seja real-

mente de qualidade e reconhecido como tal. Para melhorar é preciso, antes de tudo, alterar a lei municipal.

**Qual o papel do MNMMR em todo esse processo?**

- O Movimento é uma das locomotivas que impulsionam a lei. Desde a elaboração do ECA, o Movimento participa de variados fóruns de debates, de conselhos paritários, cobrando do governo a implantação da lei, é uma espécie de carro-chefe do processo e da instalação da lei das crianças e dos adolescentes. O ECA hoje é fundamental, ele tá. Há muitas deficiências, há falta de recursos, mas a gente não desanima, porque o pano de fundo de tudo é a criança e o adolescente. O Movimento teve e tem um papel muito importante em todo esse trabalho pela elaboração, implantação e cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

**EMERSON MONTEIRO**

## Memórias do 2º Encontro Nacional



Quando aconteceu o 2º Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua, em setembro de 1989, Emerson Monteiro de Araújo (à esquerda) estava com 16 anos de idade e foi um dos delegados de Pernambuco àquele encontro histórico. Quem esteve lá não esquece um gesto seu, que faz parte da história do Movimento: colocar o Estatuto da Criança e do Adolescente em votação simbólica no Congresso Nacional, numa tarde inesquecível. Hoje, aos 27 anos, casado, com um filho e trabalhando num hospital do Recife, Emerson falou ao Voz da Rua, da sua casa no bairro do Amparo, em Olinda.

### Qual a sua participação no Movimento na época do 2º Encontro?

- Em 1989 eu participava do Grupo Sobe e Desce. Estive presente na preparação do 2º Encontro, nas reuniões das quartas-feiras no Movimento e em vários encontros regionais e sub-regionais, em que discutíamos sobre o conteúdo do que viria a ser o Estatuto da Criança e do Adolescente. Então fui escolhido como delegado.

### Quais os principais momentos que você lembra daquela viagem?

- Na delegação de Pernambuco havia cerca de 40 meninos e meninas, e cinco ou seis educadores. O Movimento fretou um ônibus e passamos dois dias e meio de viagem na ida. Quando chegamos em Brasília, o primeiro momento foi conhecer o local do encontro, no Estádio Mané Garrincha e num circo montado pelo Movimento. Depois houve muita dinâmica, dança, capoeira, música e diversas oficinas, incluindo futebol. Lembro que Zico foi convidado mas não pôde ir, então Dario foi conversar com a gente sobre a vida dele e o professor Meia-Noite, de Pernambuco, falou sobre capoeira. Uma coisa positiva também foi a presença de crianças e educadores de outros países, como Paraguai, Argentina, Chile, Estados Unidos, que trocaram suas experiências conosco e ficamos sabendo que

em outros países também existe violência e abusos contra a infância e a juventude.

### Que outros momentos ficaram marcados na sua memória?

- O grande momento do 2º Encontro foi um marco que o Movimento planejou na Praça dos Três Poderes: cada estado levou uma lista com os nomes dos meninos assassinados e fincamos centenas de cruzes, cada uma representando uma criança morta. Foi celebrada uma missa no local e denunciámos, pelo carro de som, as várias chacinas e violências contra as crianças de todos os estados.

### Vocês tiveram algum encontro com políticos?

- Sim. Foi outro episódio importante, um debate com os candidatos que concorriam naquele ano à presidência da República. Todos foram convidados mas só apareceram Lula, Mário Covas e Fernando Gabeira. O Movimento entregou um documento com denúncias de violência contra as crianças e adolescentes e com as reivindicações de todos os estados, enquanto os três candidatos falaram das suas propostas para a infância e a juventude, caso se elessem (*naquele ano foi eleito o ex-presidente Collor*).

### Fale um pouco sobre a votação simbólica do ECA.

- No dia seguinte fomos ao Congresso Nacional e apresentamos a nossa proposta de Estatuto aos parlamentares. Foi um momento muito emocionante. Diversos meninos e meninas falaram, inclusive eu, que coloquei o Estatuto em votação. Lembro mais ou menos das minhas palavras: *estamos aqui representando as crianças e adolescentes de todo o país exigindo a aprovação do nosso Estatuto que será votado agora. Quem estiver de acordo levante o braço*. E foi aquela manifestação bonita. Foi uma emoção muito grande. O Movimento todo ficou orgulhoso daquele momento. Muitos deputados ficaram surpresos, eles nunca imaginaram que o Movimento tivesse tanta força.

### Você acha que o 2º Encontro foi importante para a aprovação do ECA?

- Sem dúvida alguma. Depois daquele momento o Estatuto tinha tudo para ser aprovado. E o nosso documento serviu como base para a elaboração do Estatuto. O 2º Encontro e a votação simbólica foram o pontapé definitivo para a sua aprovação.

### Qual sua avaliação do Estatuto hoje?

- Faço uma avaliação positiva. Agora tem os conselhos tutelares como resultado do Estatuto e a situação da criança e do adolescente melhorou muito depois que o ECA saiu do papel, apesar de ainda ter muita coisa para melhorar.

## CONTINUA A NOSSA HISTÓRIA DE LUTAS

**ONU** - Foi entregue pela Coordenação Nacional do Movimento para Mary Robinson, Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, um documento sobre a situação da infância no país durante a sua visita ao Brasil, no mês de maio último.

**CRECEFOR** - O CRECEFOR promove nos dias 25 a 30 de junho o Seminário Internacional sobre Avaliação. O evento será realizado em São Paulo e é organizado pelo Cen-

tro de Formação, com a participação de 10 países da América Latina

**PUC** - No dia 16 de junho foi realizada sessão solene da Assembléia Legislativa de São Paulo, para comemorar a passagem dos 20 anos do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP. Nesta oportunidade o Coordenador Nacional do MNMMR, Rodrigo González, foi homenageado pela contribuição dada pelo Movimento ao trabalho do Núcleo.